



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

IMPACTO DA ETNOCIÊNCIA INDÍGENA SOBRE O ENSINO DE QUÍMICA

Francisca Vanessa Galvão Silva¹
Jackson da Silva Santos²

RESUMO

A etnociência surgiu nos anos 50, do século XX, como linha de pesquisa, ganhando impulso através de investigadores norte-americanos que desenvolveram pesquisas com populações autóctones da América Latina. As representações da natureza pelos povos primitivos representam uma ciência concreta, de linha de pesquisa característica dos povos indígenas, concernentes a botânica, e outras, como farmacologia e ictiologia. Assim, utilizou-se tal conhecimento, antes tradicional, para análises científicas em grandes laboratórios, facilitando a vida nos centros urbanos, com destaque para a cura de doenças, pintura corporal, bebidas e venenos. Neste contexto, considera-se que o uso de temas do cotidiano no ensino de Química pode promover impactos positivos, com ênfase relevante na indissociabilidade das vertentes: ensino, pesquisa e extensão. Porém, produtos naturais, sem um relevante conhecimento científico de sua utilização, quando transitados em ambientes educacionais são por vezes “diminuídos” e até mesmo “menosprezados”, sendo facilmente substituídos por métodos analíticos de difícil assimilação, como os medicamentos sintéticos. Desta forma, o componente curricular de Química tem a possibilidade de considerar muitos conhecimentos indígenas justificando o objetivo deste trabalho que foi de proporcionar estudos comparativos entre produtos medicinais naturais e os comercializados, com abordagem subjacente no ensino de Química, principalmente relativos ao estudo de estruturas orgânicas e suas propriedades, e relevância nas descobertas pelos indígenas, cuja metodologia foi bibliográfica associada à pesquisa de campo, através de entrevista nas comunidades indígenas, Potyguara e Gavião, no município de Monsenhor Tabosa, em que enfatizou-se *Genipa americana* L. (Jenipapo), como sendo utilizada no alívio de dor óssea e na recuperação de fraturas (substituindo o Clonixinato de lisina + cloridrato de ciclobenzaprina), laxante (substituindo o Lacto Purga) e anemia (substituindo o Sulfato Ferroso). Assim como, a *Momordica Charantia* L. (Melão de São Caetano) usada na prevenção e tratamento de diabetes (substituindo o uso de Insulinas).

Palavras-chave: Ensino de Química; Etnociência; Plantas medicinais.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, francisca.vanessa.galvao61@aluno.ifce.edu.br;

² Doutor em Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, jackson.santos@ifce.edu.br;